

ATA 08/2025. Aos trinta dias de setembro de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se, na sala de reuniões do quarto andar da Prefeitura Municipal de Medianeira, representantes do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, dos Colégios Estaduais do Município e do Núcleo Regional de Educação, para tratar sobre a seguinte pauta: Realização de ações na Campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da violência contra as mulheres”; Palavra livre. A Presidente do CMDM, Sra. Cristine Schmitt, iniciou dando boas-vindas aos presentes, e iniciou a reunião, para falar sobre a campanha dos vinte e um dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher, passando a palavra para Sra. Cheile que iniciou apresentando a Lei Municipal nº 1.207/2023, que institui a campanha 21 Dias de ativismo, no município, a ser realizado anualmente entre 20 de novembro e 10 de dezembro. Esta campanha possui caráter educacional, cultural e preventivo, com os objetivos de alertar sobre a violência contra a mulher, coibi-la e lutar pelo direito à vida, dignidade e cidadania. Em anos anteriores, as ações eram organizadas por uma comissão do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher em conjunto com a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria de Saúde. Para o presente ano, sugeriu-se que a campanha fosse direcionada às escolas, com foco nos adolescentes, como já havia sido debatido em anos anteriores, e considerando ainda, a sugestão da Promotora Dra. Ana Caroline Monteiro de Moraes, que indicou um aumento nos casos de violência entre os jovens. Cheile mencionou ainda que será utilizado recursos advindos da deliberação estadual para a campanha dos 21 dias, diante disso, uma comissão foi formada e elaborou o Edital de Chamamento Público nº 003/2025, visando a seleção de Organizações da Sociedade Civil interessadas e aptas a implementarem as ações da Campanha tanto nos Colégios Estaduais quanto na Comunidade Medianeirense. Caso não haja propostas de entidades, outras possibilidades para a realização das ações serão analisadas. O Edital especifica as ações obrigatórias para a abordagem da campanha, incluindo, no mínimo, uma ação coletiva para a população em geral (como palestra ou mesa-redonda), conduzida por profissional(is) capacitado(s), com previsão de mobilização de público para atingir, no mínimo, 120 pessoas, e ações específicas para adolescentes e jovens matriculados na rede estadual de ensino, preferencialmente alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental e de todos os anos do ensino médio, abordando ambos os gêneros separadamente. A produção de materiais gráficos impressos

35 e digitais também é obrigatória, com tiragem mínima de 500 cartazes e 2.000
36 folders/cartilhas, cujo conteúdo deve versar sobre a campanha e a
37 conscientização das formas de violência contra a mulher, os meios de denúncia
38 e busca de apoio. O material deve ser produzido também em outros idiomas para
39 alcançar a população migrante internacional. Para uma melhor organização, foi
40 contatada a Sra. Lucia Paulina Wickert, Coordenadora do Núcleo Regional de
41 Educação, a fim de alinhar a campanha nas escolas e verificar a disponibilidade
42 para adentrar o ambiente estudantil. A Sra. Danusa, representante do Colégio
43 do Campo Maralúcia, informou que a Patrulha Maria da Penha executa o
44 trabalho por meio de palestras de conscientização contra a violência contra a
45 mulher. A Sra. Cheile ressaltou o trabalho realizado pela Patrulha, desde a
46 Operação Mulher Segura, e destacando a importante participação na
47 Capacitação dos Motoristas de Aplicativo no Projeto "Mulher Mais Segura". A
48 Sra. Hanriéli, representante do CREAS, indagou as educadoras presentes sobre
49 suas percepções acerca da violência nas escolas e os temas relevantes a serem
50 abordados. A Sra. Clarice, representante do Colégio Olavo Bilac, destacou a
51 realidade do turno integral, onde os jovens desenvolvem vínculos afetivos, como
52 o namoro, mais cedo. Sugeriu que as palestras abordassem a conscientização
53 sobre quando um relacionamento deixa de ser saudável, com atenção aos
54 toques e afetos, e a educação sexual. Nívia, do Colégio Mondrone, propôs que
55 se abordasse a sobre a violência a que os adolescentes são expostos nas redes
56 sociais, a conscientização sobre o bullying, por também ser uma forma de
57 violência, a valorização feminina e as responsabilidades dos jovens, que muitas
58 vezes acreditam que seus atos não terão consequências. As representantes
59 sugeriram a participação dos responsáveis, visto que muitas atitudes têm origem
60 no ambiente familiar. A Sra. Hanriéli ressaltou que se trata de uma questão
61 ampla, ligada à cultura, história e ambiente familiar, e questionou se o Edital
62 contempla a possibilidade de trabalhar com os pais dos alunos, sugerindo dois
63 momentos distintos: com os alunos e com os pais, talvez por meio de rodas de
64 conversa para promover uma participação mais ativa. Explicou sobre o trabalho
65 e as ações que realiza com os jovens do CREAS e sugeriu a formação de grupos
66 de projetos de extensão com acadêmicos da área, abordando temas como
67 limites, diferenças culturais e psicoeducação com os responsáveis. As presentes
68 concordaram que rodas de conversas terão efeito mais positivo que palestras. A

69 Sra. Fatima, representante do Colégio Estadual Belo Horizonte, mencionou o
70 Projeto Parceiro na Escola, que visa o aprimoramento pedagógico e que, nas
71 últimas semanas, realizou rodas de conversa sobre a prevenção ao suicídio. A
72 Sra. Danusa, representante do Colégio do Campo Maralúcia, lembrou um caso
73 recente em que uma aluna atirou uma bombinha na perna de uma professora, e
74 que, após o ocorrido, um psicólogo do núcleo de educação realizou uma
75 intervenção. A Sra. Nívia, representante do Colégio João Manuel Modrone,
76 identificou, por experiências próprias, a dificuldade logística para a participação
77 em rodas de conversa fora do horário de aula, especialmente para jovens em
78 situação de vulnerabilidade, que podem não ser alcançados pelas ações, devido
79 ao transporte ou outras questões. Diante dessa dificuldade, sugeriu-se que as
80 atividades fossem realizadas em horário de aula, o que foi posteriormente
81 confirmado pela Sra. Lucia, que informou que já recebeu esta liberação do
82 Núcleo Regional de Educação. A Sra. Cheile reafirmou a importância das rodas
83 de conversa e seus efeitos positivos na assimilação das ações. Sugeriu que o
84 processo fosse contínuo, considerando o grande número de alunos e o tempo
85 limitado para a aplicação do programa. Foi discutido o projeto conduzido no
86 Colégio Marechal Arthur da Costa e Silva pela Sra. Ana, Coordenadora do
87 Conselho da Comunidade, que promoveu círculos de construção de paz com os
88 estudantes. A Sra. Hanriéli sugeriu que o Conselho da Comunidade, que já
89 realizou trabalhos semelhantes, pudesse participar. Contudo, a Sra. Cheile
90 informou que seria necessário que a instituição fosse habilitada. Caso não haja
91 propostas via Edital, o Conselho terá que alinhar as próximas ações. A Sra.
92 Hanriéli sugeriu que os profissionais da Secretaria de Assistência Social, assim
93 como de outras Secretarias, disponibilizassem seus profissionais para realizar
94 as ações, e questionou a possibilidade de estender as atividades para além dos
95 vinte e um dias. A Sra. Hanriéli perguntou sobre as ações em anos anteriores, e
96 a Sra. Jaqueline respondeu que, no ano passado, as ações foram realizadas em
97 conjunto com o Conselho da Comunidade e CONSEG, iniciando o Projeto
98 Transporte Mulher Mais Segura, com a entrega de placas com informações
99 sobre como buscar ajuda, para serem fixadas dentro dos carros de aplicativos,
100 e uma breve fala com os motoristas, e que a ação foi continuada no mês de
101 agosto com as capacitações dos motoristas. Foi indagada sobre as datas, sendo
102 constatado que as aulas terminam em 19 de dezembro. A Sra. Nívia sugeriu a

103 apresentação de imagens e relatos, na forma de uma exposição itinerante, sobre
104 a violência contra a mulher, com situações da vida real, visando envolver os
105 alunos em atividades de conscientização para a comunidade. Também foi
106 sugerido promover um concurso entre os adolescentes para que eles produzam
107 algo relacionado ao tema. A Sra. Cheile lembrou que o foco da campanha é a
108 violência contra a mulher, e que este trabalho tem a intenção de ser contínuo,
109 podendo ser realizado em outras datas para além da Campanha de 21 Dias de
110 Ativismo. A Sra. Hanriéli expôs novas demandas do CREAS relacionadas à
111 violência contra adolescentes, onde o trabalho a ser realizado visa a que as
112 meninas compreendam seus direitos e sua situação de vítima, e que os meninos
113 aprendam sobre limites no tratamento às mulheres. A Sra. Hanriéli também
114 sugeriu que fosse abordado o tema das consequências da superexposição de
115 adolescentes na internet, que muitas vezes desconhecem os riscos. Foi
116 levantada a sugestão de criar um canal aberto para ser utilizado durante e após
117 as ações. As representantes dos Colégios Estaduais sugeriram a elaboração de
118 um cronograma por escola e que a campanha começasse antes. A Sra. Cheile
119 lembrou a necessidade de aguardar a habilitação de alguma entidade para
120 realizar o trabalho, o que dificulta o início antecipado. Ficou alinhado que a Sra.
121 Lucia será responsável por organizar um cronograma entre as escolas. A Sra.
122 Jaqueline sugeriu que os colégios, caso verifiquem que não será possível
123 atender todas as turmas, se organizassem de forma a escolher as turmas que
124 mais necessitam da ação e os temas mais emergentes em cada colégio. Outra
125 sugestão, da Sra. Fatima, foi de que sejam selecionados alguns alunos por
126 turma. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Presidente, e
127 eu, Patrícia Dimão Tavares Rech, lavrei a presente ata.



cmdm@medianeira.pr.gov.br

Avenida José Callegari, nº647, 4º andar, Bairro Ipê - Fone: 3264-8694

- 30/09/2025

[illegible]